

# CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



**24º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

13 de setembro de 2020

# CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Ouvi, Senhor, as preces do vosso servo e do vosso povo eleito: dai a paz àqueles que esperam em vós, para que os vossos profetas sejam verdadeiros (Eclo 36,18).

## RITOS INICIAIS

### Exortação

*Neste domingo, proclamamos que Deus é bondoso, compassivo e carinhoso. Como a nossa vida pertence ao Senhor e dele recebemos sempre o perdão, assim, devemos perdoar a quem nos ofendeu.*

### Canto inicial

**Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas,  
Como nós perdoamos a quem nos ofendeu! (bis)**

1. Se eu não perdoar a meu irmão,  
O Senhor não me dá o seu perdão,  
Eu não julgo, para não ser julgado,  
Perdoando é que serei perdoado!
2. Ajudai-me, Senhor, a perdoar,  
E livrai-me de julgar e condenar.  
Vou ficar sempre unido em comunhão  
Ao Senhor e também ao meu irmão.

### Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizeis o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

*Todos respondem:*

**Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.**

## **Ato Penitencial**

Dir.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores.

*Momento de silêncio*

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor.

**Porque somos pecadores.**

Dir.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

**E dai-nos a vossa salvação.**

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós.

**Senhor, tende piedade de nós.**

Dir.: Cristo, tende piedade de nós.

**Cristo, tende piedade de nós.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós.

**Senhor, tende piedade de nós.**

## **LITURGIA DA PALAVRA**

*Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Eclo 27,33-28,9; Sl 102,1-2.3-4.9-10.11-12; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35*

Naquele tempo:

<sup>21</sup>Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou:

'Senhor, quantas vezes devo perdoar,  
se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?'

<sup>22</sup>Jesus respondeu:

'Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.'

<sup>23</sup>Porque o Reino dos Céus é como um rei  
que resolveu acertar as contas com seus empregados.

<sup>24</sup>Quando começou o acerto,  
trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna.

<sup>25</sup>Como o empregado não tivesse com que pagar,  
o patrão mandou que fosse vendido como escravo,  
junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía,  
para que pagasse a dívida.

<sup>26</sup>O empregado, porém, caiu aos pés do patrão,  
e, prostrado, suplicava:

'Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo!'

<sup>27</sup>Diante disso, o patrão teve compaixão,  
soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida.

<sup>28</sup>Ao sair dali,  
aquele empregado encontrou um dos seus companheiros  
que lhe devia apenas cem moedas.

Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo:

'Paga o que me deves!'

<sup>29</sup>O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava:

'Dá-me um prazo! e eu te pagarei!'

<sup>30</sup>Mas o empregado não quis saber disso.

Saiu e mandou jogá-lo na prisão,  
até que pagasse o que devia.

<sup>31</sup>Vendo o que havia acontecido,  
os outros empregados ficaram muito tristes,  
procuraram o patrão e lhe contaram tudo.

<sup>32</sup>Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse:

'Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida,  
porque tu me suplicaste.

<sup>33</sup>Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro,

como eu tive compaixão de ti?'

<sup>34</sup>O patrão indignou-se

e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida.

<sup>35</sup>É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão.'

## Reflexão

O trecho evangélico deste domingo (cf. Mt 18, 21-35) oferece-nos um ensinamento sobre o perdão, que não nega a ofensa sofrida, mas reconhece que o ser humano, criado à imagem de Deus, é sempre maior que o mal que ele comete. São Pedro pergunta a Jesus: «Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes? (v. 21). Para Pedro parece ser já o máximo perdoar sete vezes a uma mesma pessoa; e talvez a nós pareça ser já muito perdoar duas vezes. Mas Jesus responde: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete» (v. 22), isto é, sempre: deves perdoar sempre. E confirma isto narrando a parábola do rei misericordioso e do servo impiedoso, na qual mostra a incoerência daquele que antes foi perdoado e depois se recusa a perdoar.

O rei da parábola é um homem generoso que, movido pela compaixão, perdoou-lhe uma dívida enorme — “dez mil talentos”: enorme — a um servo que o suplica. Mas aquele mesmo servo, ao encontrar logo a seguir outro servo como ele que lhe deve cem denários — ou seja, muito menos —, comporta-se de forma impiedosa, fazendo-o fechar na prisão. A atitude incoerente deste servo é também a nossa quando recusamos o perdão aos nossos irmãos. Enquanto o rei da parábola é a imagem de Deus que nos ama de um amor tão rico de misericórdia a ponto de nos acolher, amar e perdoar constantemente.

Desde o nosso Batismo Deus nos perdoou, condenando-nos a uma dívida insolúvel: o pecado original. Mas, isto acontece a primeira vez. Depois, com uma misericórdia sem limites, Ele perdoa-nos

todas as culpas quando mostramos só um pequeno sinal de arrependimento. Deus é assim: misericordioso.

Quando somos tentados a fechar o nosso coração a quem nos ofendeu e nos pede desculpa, lembremo-nos das palavras do Pai celeste ao servo impiedoso: «Eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti?» (vv. 32-33). Qualquer pessoa que tenha experimentado a alegria, a paz e a liberdade interior que vem do ser perdoado pode abrir-se por sua vez à possibilidade de perdoar.

Na oração do Pai-Nosso, Jesus quis inserir o mesmo ensinamento desta parábola. Pôs em relação direta o perdão que pedimos a Deus com o perdão que devemos conceder aos nossos irmãos: «Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam» (Mt 6, 12). O perdão de Deus é o sinal do seu amor transbordante para cada um de nós: é o amor que nos deixa livres de nos afastar, como o filho pródigo, mas que espera todos os dias o nosso regresso; é o amor audaz do pastor pela ovelha perdida; é a ternura que acolhe cada pecador que bate à sua porta. O Pai celeste — nosso Pai — está cheio, cheio de amor e quer oferecê-lo a nós, mas não o pode fazer se fecharmos o nosso coração ao amor pelos outros.

A Virgem Maria nos ajude a estar cada vez mais cientes da gratuidade e da grandiosidade do perdão recebido de Deus, para nos tornarmos misericordiosos como Ele, Pai bom, lento para a ira e grande no amor.

*Papa Francisco*

## **Profissão de fé**

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

*Reza-se o Credo*

## Preces

Dir.: Neste dia, em que reconhecemos a grandeza de Deus quando perdoa e a do homem que aprende a perdoar, digamos, com fé:

**R. Ouvi-nos, Senhor.**

1. Pelos ministros e fiéis da nossa Diocese de Olinda e Recife, para que aprendam a perdoar-se mutuamente, como Cristo ensinou a Pedro, oremos.
2. Pelos que detêm poderes de governo, para que fomentem na sociedade a concórdia, a solidariedade e a paz, oremos.
3. Pelos fiéis das Igrejas cristãs, para que superem todas as divisões e cheguem à unidade da fé em Cristo, oremos.
4. Pelos que vivem pensando apenas em si mesmos, para que acreditem em Jesus, que morreu por todos e nos ensina a viver para Ele e para os outros, oremos.
5. Pelos membros desta assembleia celebrante, para que ponham em prática a mensagem de Jesus sobre o perdão, oremos.

*(Outras intenções)*

Dir.: Senhor de misericórdia infinita, não limiteis a vossa indulgência à nossa capacidade de perdoar, mas ensinai-nos a descobrir em vosso Filho a medida do vosso perdão. Por Cristo Senhor nosso.

**Amém.**

## Oração do Senhor

E agora, irmãos, implorando a vinda do Reino de Deus, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

## BÊNÇÃO FINAL

*Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.*

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

### Canto final

**Toda Bíblia é comunicação  
De um Deus amor, de um Deus irmão.  
É feliz quem crê na revelação,  
quem tem Deus no coração**

Jesus Cristo é a Palavra,  
pura imagem de Deus Pai.  
Ele é vida e verdade,  
a suprema caridade.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A  
LITURGIA**